

TÉCNICAS DE MANEJO NA ODONTOPEDIATRIA EM PACIENTES COM TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA- REVISÃO DE LITERATURA

Ana Vitoria Santos Bulhões¹
Cristina de Carvalho Guedes Abreu²

RESUMO: É amplamente documentado em estudos abordados sobre o Transtorno do Aspecto Autista- TEA como um distúrbio do neurodesenvolvimento que acarreta uma alteração do comportamento. Portanto, em alguns atendimentos, precisa ter profissionais capacitados e especializados que utilizem métodos capazes de poder atender esse público com transtorno nos tratamentos odontológicos. Nesse caso, estudos também relatam que possuem técnicas de manejo comportamental que podem ser utilizadas pelo cirurgião-dentista no atendimento aos pacientes com TEA, já que as desordens podem comprometer a interação desses indivíduos com outras pessoas no seu convívio social podendo dificultar o atendimento. Portanto, o atendimento odontológico pediátrico deve ser realizado de forma lúdica e com métodos capazes de oferecer a estes pacientes confiança mútua com o profissional contribuindo significativamente para o bem-estar desses indivíduos. O objetivo desse trabalho é avaliar as técnicas de manejo comportamental da odontopediatria para utilização em pacientes com transtorno espectro autista e assim proporcionar um melhor atendimento de modo a criar uma relação de confiança com o paciente infantil. Espera-se nesse estudo, destacar os principais métodos facilitadores na odontopediatria em pacientes infantis com Transtorno Espectro Autista.

336

Palavras-Chave: TEA. Atendimento odontológico. Técnicas de manejo. Odontopediatria.

ABSTRACT: It is widely documented in studies on Autistic Aspect Disorder - ASD as a neurodevelopmental disorder that causes changes in behavior. Therefore, in some services, there is a need to have trained and specialized professionals who use methods capable of assisting this public with dental treatment disorders. In this case, studies also report that they have behavioral management techniques that can be used by dentists when caring for patients with ASD, as the disorders can compromise the interaction of these individuals with other people in their social life, making care difficult. Therefore, pediatric dental care must be carried out in a playful way and with methods capable of offering these patients mutual trust with the professional, contributing significantly to the well-being of these individuals. The objective of this work is to evaluate behavioral management techniques in pediatric dentistry for use in patients with autism spectrum disorder and thus provide better care in order to create a relationship of trust with the child patient. This study is expected to highlight the main facilitating methods in pediatric dentistry in child patients with Autism Spectrum Disorder.

Keywords: ASD. Dental care. Management techniques. Pediatric dentistry.

¹Aluna Centro de Ensino Superior, Faculdade de Ilhéus, curso de Odontologia, Ilhéus -BA.

²Mestre em Odontopediatria SLM, Docente do Centro de Ensino Superior, Faculdade de Ilhéus, curso de Odontologia, Ilhéus- Ba.

I INTRODUÇÃO

A palavra “Autismo” tem sua origem no alemão “AUTISMUS”, sendo a junção do prefixo de origem grega “auto” que significa “referente a si mesmo” mais o sufixo “ismos” que indica estado ou ação (Farias et al. 2008).

O TEA engloba um conjunto de transtornos de desenvolvimento com causas biológicas e características concentradas em dois domínios: o primeiro deles é a dificuldade na comunicação e interação, marcada por déficits na reciprocidade social, dificuldade de iniciar e manter relacionamentos e emocional, além de dificuldades no uso da comunicação não-verbal; e o segundo, marcado por comportamentos estereotipados e repetitivos, com interesses restritos, aliados a hiper e/ou hipossensibilidade sensorial (Lemos, 2017).

Para realizar o atendimento ao paciente infantil com transtorno espectro autista, o cirurgião-dentista tem que buscar alternativas para estimular o seu atendimento, utilizando métodos subjetivos, com estratégias de interação e com comunicação, com a finalidade de atrair a atenção do paciente infantil para o tratamento odontológico ser da melhor forma possível, e de extrema relevância a compreensão do profissional sobre a condição desses pacientes, respeitando suas limitações (Amaral et al., 2012).

Além disso, ainda um tratamento personalizado com técnicas de manejo comportamental em crianças autistas, na tentativa de compreensão entre paciente infantil e cirurgião dentista. Proporcionando um atendimento mais inclusivo e adequado a essas pessoas e, conseqüentemente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

O atendimento de pacientes infantis com TEA, deve ser de forma preventiva e curativa, pois apresentam os mesmos problemas bucais comuns a todos os pacientes. Entende-se que os portadores do TEA possuem características comportamentais bem específicas, que diferenciam seus relacionamentos, e que, portanto, exigem dos profissionais envolvidos com seu tratamento odontológico conhecimentos apropriados para lidar com a situação (Silva, 2015).

Então buscar e compreender o comportamento e suas características da criança autista e, apresentar a estes pacientes portadores do TEA tratamentos bem-sucedidos e sem trauma. Além disso, o envolvimento ativo dos responsáveis no processo de tratamento é imprescindível para garantir que as estratégias utilizadas sejam eficazes e adequadas para cada paciente.

Portanto, a partir da discussão e aplicação dos métodos de manejos específicos, pode facilitar um atendimento mais inclusivo e humano às crianças com TEA, contribuindo significativamente para a promoção da saúde bucal e bem-estar desses indivíduos.

2 METODOLOGIA

Se tratando da metodologia desta pesquisa, teve uma abordagem bibliográfica com a base da revisão de literatura do banco de dados do PUBMED, GOOGLE ACADEMICO, SCIELO. Com o objetivo de destacar os principais métodos facilitadores na odontopediatria em pacientes infantis com Transtorno Espectro Autista- TEA. Utilizaram-se as seguintes palavras-chave para a pesquisa em artigos científicos pertinentes da área: transtorno espectro autista, tratamento odontológico, diagnostico do TEA, técnicas de manejo.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Conceito do Espectro Autista

O TEA que corresponde ao transtorno do espectro autista é um conjunto de alterações sociais relacionada no desenvolvimento neurológico (Brito & Vasconcelos,2016). Segundo Silva et al. (2012), o autismo se manifesta na infância aproximadamente aos 03 (três) anos de idade e se prolonga por todo o resto da vida.

A origem da palavra autismo vem do termo alemão (Sant’anna; Barbosa; Brum, 2017).

Entretanto, este termo “autismo” foi utilizado pela primeira vez pelo psiquiatra Eugen Bleuler, no ano de 1911, onde o psiquiatra utilizava essa palavra para referir-se ao isolamento de pessoas esquizofrênicas.

Segundo Costa, o autismo é caracterizado hoje como:

Uma desordem neurológica que afeta a capacidade do indivíduo de se comunicar ou estabelecer relações com as pessoas e o ambiente, apresentando restrições por atividades, além de abranger sintomas complexos que variam de indivíduo para indivíduo, necessita ser diagnosticado na mais tenra idade, haja vista, que o tratamento precoce pode influenciar no avanço do desenvolvimento da pessoa com deficiência. (Costa, 2017, p.34).

Para KLIN (2006), as pessoas autistas possuem algumas alterações como um déficit cognitivo, considerando-o não uma psicose e sim um distúrbio do desenvolvimento e de comportamento. Porém são percebidos diagnósticos que também caracteriza a autismo como:

Tendência ao isolamento, ausência de movimento antecipatório, dificuldades na comunicação, alterações na linguagem, com ecolalia e inversão pronominal, problemas comportamentais com atividades e movimentos repetitivos, resistência à mudanças e limitação de atividade espontânea. Bom potencial cognitivo, embora não demonstrassem. Capacidade de memorizar grande quantidade de material sem sentido ou efeito prático. Dificuldade motora global e problemas com a alimentação. (Kanner, apud Menezes, 2012, p. 37)

O Transtorno de Espectro Autista vem sendo estudado objetivando buscar soluções para ajudar os pacientes portadores deste transtorno (Sant'anna, Barbosa e Brum, 2017).

3.2 Diagnostico em Pacientes Autistas

O paciente com transtorno autista irá apresentar individualidades específicas e necessita de mais cuidado na abordagem no ambiente odontológico como, por exemplo a dificuldade do contato visual, do apego e afeto, incapacidade de distribuir sentimentos e de compreensão de suas emoções. De acordo com estudos na área, a etiologia do Transtorno do Espectro Autista (TEA) passou a ser associada a um déficit cognitivo, caracterizando-o como um distúrbio do desenvolvimento, não se tratando de uma psicose. É importante destacar que esse déficit cognitivo está frequentemente relacionado à presença de deficiência intelectual, sendo observado em aproximadamente 70 a 86% dos indivíduos com TEA, em diferentes graus. (Jankowski, 2013).

Mesmo que o TEA não tenha cura, as terapias e intervenções são fundamentais para que haja o progresso do paciente (Sant'anna, Barbosa e Brum, 2017). Como não possui um exame para o diagnóstico do transtorno espectro autista, a sua análise será clínica.

Duarte et al. 2016 dizem que para melhor caracterizar o quadro, devem ser usados os seguintes especificadores: presença ou ausência de deficiência intelectual; presença ou ausência de comprometimento de linguagem; associação com condição médica ou genética ou, com fator ambiental; associação com outra desordem do desenvolvimento, mental ou comportamental. 339

Nesse sentido, o diagnóstico feito em crianças autistas será fundamental, algumas informações específicas tais como: histórico clínico detalhado, em especial do desenvolvimento, observação direta dos comportamentos sociais e a realização de uma entrevista com os pais cujo objetivo será fornecer uma descrição detalhada sobre os comportamentos, vida cotidiana, atividades, grau de interação social e qualidade da comunicação da criança (Rocha, 2015). Para uma prática específica ao Transtorno Espectro Autista, já que não se tem a cura.

Amaral et al. (2012) trazem o método de tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios correlacionados a comunicação (TEACCH) que é muito eficaz, sendo baseado na organização do espaço físico, através de rotinas organizadas em quadros, painéis e agendas. Outro método mostrado por Amaral (et al., 2012) é o ABA (Análise aplicada ao comprometimento), que busca ensinar habilidades que os pacientes autistas não possuem, ministrada por etapas.

3.3 Atendimento Odontopediátrico em Pacientes Infantis com TEA

É um grande desafio para o cirurgião dentista e sua equipe odontológica o atendimento ao paciente com transtorno espectro autista por suas dificuldades de comunicação e questões sensoriais. Por isso, é fundamental que o paciente compareça as consultas do dentista para que tenha uma familiarização do ambiente, dos profissionais, instrumentos e toda a equipe do consultório para um tratamento traumático e confortável para a criança, com isso vai auxiliar em um atendimento mais adequado a essas pessoas, e assim contribuir para uma melhor qualidade de vida aos pacientes com TEA (Souza, 2015). Amaral et al. (2012) explicam que a principal emoção do paciente com TEA ao chegar no consultório é o medo, por isso a importância de um ambiente acolhedor, aconchegante, tranquilo e calmo.

Phadraig et al. (2019) afirma que a equipe odontológica deve oferecer apoio ao paciente e ao responsável para um atendimento acolhedor e eficaz para transmitir segurança e que a experiência odontológica seja de forma positiva.

É necessário que a criança com TEA apresente sempre uma saúde bucal adequada, mas para isso é de suma importância orientações e prevenções. Por essa razão, a necessidade de que os pais levem seus filhos ao ambiente odontológico e que desse modo o cirurgião dentista possa familiarizar e poder mostrar aos responsáveis as técnicas e a importância da saúde bucal da criança e com isso tornam-se um hábito em casa (Sant'anna, Barbosa e Brum, 2017).

Importante se mostrar atencioso nos atendimentos odontológicos ao paciente infantil autista. Amaral et al. (2012) mostraram que é crucial a diminuição de estímulos sensoriais estressantes, a comunicação tem que ser clara e objetiva, uma rotina de atendimento deve ser estabelecida, bem como evitar a espera na recepção e a pronúncia de palavras que provoquem medo.

Os pacientes com TEA são muito apegados a rotinas, por isso alguns detalhes são importantes no momento de seu atendimento, como, evitar mudanças de objetos no consultório e marcar consulta no mesmo dia e horário. ZINK (19) relata que, quando o paciente com TEA está motivado para interagir com o profissional, este poderá criar situações de aprendizagem, conhecendo, entendendo e aceitando o tratamento odontológico.

Por esse motivo que o atendimento deve ser feito de forma lúdica, utilizando recursos diferentes, como por exemplo: o uso de músicas, vídeos e o convívio com outras crianças. Assim o paciente infantil com TEA irá fornecer aprendizagem e confiança contribuindo significativamente para a promoção da saúde bucal e bem-estar desses indivíduos.

3.4 Técnicas de Manejo Utilizadas em Pacientes Infantis com TEA

No atendimento odontológico infantil a pacientes autistas, é comum observar dificuldades em estabelecer contato visual com o dentista. Além disso, é importante que o profissional esteja ciente do possível atraso na fala, já que a incapacidade de se expressar verbalmente pode dificultar o manejo do paciente, especialmente devido à tendência à repetição. Quando questionado sobre aspectos relacionados ao tratamento, o paciente pode apenas repetir a pergunta, não sendo capaz de fornecer uma resposta verbal ao profissional (Amaral et al., 2012). Dessa forma, compreender e trabalhar com técnicas de manejo em crianças com TEA vai auxiliar no tratamento melhor, levando saúde e bem-estar a essa criança.

A técnica de manejo comportamental:

O manejo comportamental é um complemento ao procedimento clínico e toda forma de comunicação, como toque, olhar, verbal e expressão facial podem ser usadas. Além disso, as técnicas não farmacológicas de adaptação do comportamento como dizer-mostrar-fazer, controle pela voz, modelação, dessensibilização, recompensa ou reforço positivo e distração também devem fazer parte do atendimento (Schardosim, Costa e Azevedo, 2006 p. 1-11).

É importante que o cirurgião dentista saiba identificar o paciente com TEA, uma vez que o dentista tenha o conhecimento sobre a condição do paciente e de como fazer o tratamento odontológico.

A abordagem ao autista pode ser feita de inúmeras formas, como por exemplo: a utilização de músicas, vídeos educativos, outras crianças também podem ajudar. O cirurgião dentista pode usar jalecos, gorros e máscaras com desenho animado, a fim de auxiliar o dentista na abordagem com a criança autista para Sant'Anna e colaboradores (2017). Devido a isso, o cirurgião dentista deve conversar com o responsável para passar segurança e dar o máximo de informações necessárias.

Como foram citadas algumas formas de interações com a criança autista, vão existir técnicas de manejo facilitadoras, a fim de ajudar em um tratamento melhor para o paciente infantil. Como os métodos TEACCH, PECS e ABA que mostram relevantes não só na área de odontologia, mas também em outras áreas (Araújo, 2016; Gomez e Onzi, 2015).

O primeiro método que se utiliza é o TEACCH que é (Tratamento e Educação para Criança Autista e com Deficiência Correlacionada a Comunicação). É um projeto que visa responder às necessidades do autista, fazendo uso de métodos e abordagens. Conforme Araújo (2016), o objetivo desse método é promover a independência e a organização espacial da criança por meio de rotinas, utilizando estímulos visuais, corporais e sonoros. Sua aplicação não se limita a um local específico, podendo ser utilizado em diversas áreas da saúde.

Outro método eficaz é o PECS (Sistema de Comunicação por Figuras), que auxilia na comunicação entre o paciente e o cirurgião dentista. Por meio de imagens, o paciente pode reconhecer os objetos presentes no consultório e se familiarizar com os instrumentos utilizados durante o tratamento, contribuindo para reduzir o desconforto. Vale ressaltar que muitos pacientes que utilizam essa abordagem têm a oportunidade de desenvolver a fala, embora isso demande uma rotina sistemática e diária de aplicação desse método (Amaral et al., 2012).

O método ABA (Análise ao Comportamento) é o método mais animador ao paciente, se atenta a ensinar habilidades ao paciente através de etapas, no propósito de passar confiança durante o manejo. Então é feita através de recompensas, ou seja, se o paciente fez algo que seja adequado, ele receberá um prêmio e encorajando a praticar comportamentos adequados ao atendimento. Amaral et al, (2012)

Gomes e Onzi (2015) afirmam que o método ABA visa ensinar a criança a ter habilidades, por meio de instruções e etapas com o objetivo de tornar-se prazeroso para a criança e reconhecer estímulos diferentes. O cirurgião-dentista deve estar por dentro das técnicas de manejo para oferecer ao paciente com TEA o melhor atendimento possível.

DISCUSSÃO

342

É importante destacar a relevância do tema abordado, uma vez que a saúde bucal é um aspecto fundamental para a qualidade de vida das crianças com transtorno do espectro autista (TEA), e durante o processo de análise do tema foi possível constata uma carência de estudos acerca do assunto proposto.

Esse artigo tem o objetivo de ajudar a disseminar na sociedade os métodos facilitadores específicos oriundos da odontopediatria para lidar com as particularidades dos pacientes infantis portadores de TEA, de modo a proporcionar um atendimento mais inclusivo e adequado a essa população, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

Milano et al. (2012) citam, ainda, como são as dificuldades no atendimento, a atitude muitas vezes não receptiva da criança com TEA em relação aos procedimentos odontológicos, o custo elevado dos tratamentos e a falta de cobertura dos planos de saúde. A dificuldade também de um tratamento personalizado com as técnicas facilitadoras em crianças autistas, compreensão entre paciente infantil e cirurgião dentista.

É necessário aprender estratégias de conhecimento, e de que maneira o cirurgião dentista pode lidar com essas crianças portadoras do TEA diante de tanta limitação para um atendimento adequado e destacando a participação ativa dos responsáveis. Para Nelson et al. (2011), a muita

dificuldade em encontrar um cirurgião dentista que seja capacitado para o atendimento odontológico desses pacientes, é o fator mais relevante.

Rocha (2015) acrescenta que desde o início até ao fim da consulta, a utilização de técnicas individuais de comunicações e estratégias, podem auxiliar no controle do paciente e tornar a consulta mais confortável, como os métodos TEACCH, ABA E PECS.

Sousa e Araújo (2019), mencionam que a forma de comunicação no consultório odontológico com os pacientes com TEA requer individualização e compreensão dos comportamentos de cada caso, de cada tratamento e técnicas que serão aplicadas, resultando assim em uma consulta atraumática tanto para o paciente quanto para o profissional, buscando sempre o melhor resultado possível

Então é importante que o profissional seja capacitado para esses atendimentos, proporcionando saúde e bem-estar as crianças com o Transtorno Espectro Autista, cada um com seu tratamento individualizado e caracterizado para o seu tipo de tratamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi mostrado em estudos, no tratamento em pacientes com o Transtorno Espectro Autista (TEA) é necessário que tenha uma abordagem adequada a estes pacientes, que o profissional esteja devidamente capacitado para atender da melhor forma e ir criando confiança entre paciente e responsável. Existem várias condutas para ser tomada no momento do atendimento como programas de TV, conversas, figuras, vídeos educativos e as próprias técnicas de manejo comportamental da odontopediatria, facilitando com o atendimento para as crianças com TEA.

Por fim, é importante que o cirurgião dentista esteja sempre disposto, se atualizando, buscando informações para o atendimento odontológico em crianças com o TEA, para proporcionar atendimentos bem-sucedidos e sem traumas.

REFERÊNCIAS

AMARAL, COF. MALACRIDA, VH. VIDEIRA, FCH. PARIZI, AGS. De OLIVEIRA, A. STRAIOTO, FG. - PACIENTE AUTISTA: método e estratégia de condicionamento e adaptações para atendimento odontológico. Archives of Oral Research, v.8 n.2 p. 143-51, May/Aug. 2012 – Licensed under a Creative Commons License; Acesso em: 25 de Abril de 2023.

ARAÚJO, N. M. DE. Atendimento odontológico a pacientes autistas. Artigo apresentado no Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade São Lucas, p. 1-16, 2016.; Acesso em 25 de Abril de 2023.

Brito AR, Vasconcelos MM. Conversando sobre autismo - **reconhecimento precoce e possibilidades terapêuticas**. In: Caminha VL, Huguenin JY, Assis LM, Alves PP. Autismo: Vivências e Caminhos. São Paulo: Blucher, 2016. p. 23-32. Acesso em: 26 de Abril de 2023.

COSTA, Fihama Brenda Lucena da. **O processo de inclusão do aluno autista na escola regular: análise sobre as práticas pedagógicas**. Coicó-RN: UFRN, 2017.

Duarte CP, Schwartzman JS, Matsumoto MS. **Diagnóstico e Intervenção Precoce no Transtorno do Espectro do Autismo**. In: Caminha VL, Huguenin JY, Assis LM, Alves PP. Autismo: Vivências e Caminhos. São Paulo: Blucher, 2016. p. 45-56.

FARIAS , ABL; ORESTES-CARDOSO, AJ; ORESTES-CARDOS, S; ORESTES-CARDOSO, MS; SILVA, MGO. LESÕES DA MUCOSA ORAL EM PACIENTES PORTADORES DE PRÓTESES DENTÁRIAS: Ilustrações clínicas e abordagem preventiva. **Revista Odonto** Ano 16, n. 31, jan. jun. 2008, São Bernardo do Campo, SP, Metodista. Acesso em: 24 Abril de 2020.

JANKOWSKI, I. S. A criança autista e a odontopediatria. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina, p. 1-23, 2013.

LEMOS, J. P. C. Caracterização dos pacientes com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista atendidos no Núcleo de Odontologia Hospitalar do Hospital Universitário. Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, p. 1- 56, 2017.

KLIN, A. Autismo e Síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. V.28 p. 3-11, 2006.

NELSON, L. et al. Unmet dental needs and barriers to care for children with significant special health care needs. *Pediatr Dent*, v. 33, p. 29-36, 2011

MENEZES, A. R. S. Inclusão escolar de alunos com autismo: quem ensina e quem aprende? Dissertação de Mestrado, UERJ, 2012.

MILANO M., LAI B., ROBERTS M., HOPPER SR. Unmet dental needs and barriers to dental care among children with autism spectrum disorders. *J Autism Dev Disord.*, v. 42, p.1294-1303, 2012.

ONZI, Franciele Zanella; GOMES, Roberta de Figueiredo. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Revista Caderno Pedagógico**, p. 188-199, 2015.

PHADRAIG. CMG. ASIMAKOPOULOU, K. DALY, B. FLEISCHMANN, I. NUNN, J. – NONPHARMACOLOGICAL TECHNIQUES TO SUPPORT PATIENTS WITH INTELLECTUAL DEVELOPMENTAL DISORDERS TO RECEIVE DENTAL TREATMENT: A systematic review of behavior change techniques. (Técnicas não farmacológicas para apoiar pacientes com transtornos de desenvolvimento intelectual para receber tratamento odontológico: uma revisão sistemática de técnicas de mudança de comportamento) - Department of Child and. PublicDentalHealth, DublinDental UniversityHospital, TrinityCollegeDublin, Dublin 2, Irlanda. Recebido: 29 de agosto de 2019. Revisado: 31 de outubro de 2019. Aceito: 2 de novembro de 2019.

ROCHA, Manuela Marques. Abordagem de pacientes autistas em odontopediatria. 2015. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária) –Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.

SANT'ANNA, Luanne França da Costa; BARBOSA, Carla Cristina Neves; BRUM, Sileno Corrêa. Atenção à saúde bucal do paciente autista. **Revista Pró-Universus, Vassouras**, v. 8, n. 1, p. 67-74, 2017

SANT'ANNA, L. F.C.; BARBOSA, C. C. N.; BRUM, S. C. Atenção à saúde bucal do paciente autista. *Revista Pró-Universus*, v. 8, n. 1, jan./jun. 2017.

SCHARDOSIM, L. R.; COSTA, J. R. S. C.; AZEVEDO, M. S. Abordagem Odontológica De Pacientes Com Necessidades Especiais Em Um Centro De Referência No Sul Do Brasil. **Rev AcBO**, p. 1-11, 2006.

SILVA. Ana Beatriz Barbosa. *Mundo Singular - Entenda o Autismo*, Rio de Janeiro. ED. Fontanar, 2012.

SILVA, L. P. L. DA. Condutas no atendimento odontológico a pacientes autistas. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade São Lucas, p. 1-13, 2015. Acesso em: 21 de maio de 2023

SOUZA, C. H. DE. Atendimento odontológico em paciente autista. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade São Lucas, p. 1-22, 2015.

SOUSA, E. D. L.; ARAÚJO, M. D. S. Atendimento odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista. Artigo de Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Universitário São Lucas, p. 1-22, 2019. 345

Zink AG. Novo método de atendimento do paciente autista. [serial online] 2011 [cited 2017 out 1] Disponível em <http://adrianazink.blogspot.com.br/2011/05/novo-metodo-de-atendimento-dopaciente.html>.